



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA/PÚBLICA
MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

A UTILIZAÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) NA
COMUNICAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Maiara Bezerra Dantas¹
Fernanda Nogueira de Andrade²
Sáskia Rienny dos Reis Gomes³
Gesiany Pereira Vieira⁴
Mariana Andrade de Freitas⁵
John Carlos de Souza Leite⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: Cerca de 9,7 milhões de brasileiros tem algum tipo de deficiência auditiva. A comunicação é artifício necessário para a assistência efetiva, podendo também influenciar negativamente no cuidado em enfermagem quando não estabelecida. Salienta-se com isso, a severa dificuldade de comunicação, principalmente, nos serviços de saúde, destacando-se a importância em se conhecer as fragilidades para buscar intervenções. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da assistência em enfermagem a um usuário com deficiência auditiva. **MÉTODO:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, embasado na experiência advinda de uma visita domiciliar durante o Estágio na Atenção Primária, na Estratégia de Saúde da Família (ESF), na cidade de Iguatu-Ceará. Foi realizado no mês de abril de 2019. **RESULTADOS/DISCUSSÕES:** Durante a realização da visita domiciliar, houve inicialmente a dificuldade de compreensão pelo deficiente auditivo, sobre o que os profissionais estavam fazendo na residência, dificultando assim a própria entrada no domicílio. O cliente morava sozinho e não haviam familiares para facilitar a comunicação, o que propiciou instabilidade nos profissionais que tentavam prosseguir a visita. Entretanto, o paciente realizava a leitura de algumas palavras e, a Agente Comunitária de Saúde intermediou a comunicação através da demonstração de imagens, o que diminuiu a dificuldade de compreensão. Através destes aspectos facilitadores, possibilitou-se repassar informações concernentes aos horários de atendimento na ESF

¹ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa GPESCC. Bolsista de extensão pela Pibex-URCA. Membro do grupo de extensão Viver Bem na Melhor Idade e do PRÉ-VEST. Email: maiara-dantas13@hotmail.com

² Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Membro do grupo de extensão Viver Bem na Melhor Idade. Membro do grupo de pesquisa GPCLIN-URCA. Email: fernanda_nogueiraa@outlook.com

³ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Email: saskiawcab@gmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Email: gesianyvieira@hotmail.com

⁵ Discente do Curso de Enfermagem URCA/UDI. Email: marianapc2@hotmail.com

⁶ Enfermeiro, Bacharel pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente - CMPSCA/UECE. Docente do Bacharelado em Enfermagem da URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN.



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

e o estimular a buscar estes serviços, para assim propiciar uma assistência mais completa, visto que houve dificuldade para a realização desta. Observa-se a complexidade na efetivação de uma assistência integralizada e voltada para as necessidades do usuário, tornando-se onerosa devido o diálogo deficitário entre profissional e cliente. É notório a grande importância do estudo de Libras na universidade, propiciando a mudança destas condições, como posteriores profissionais de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Visualiza-se assim a importância da educação permanente para os profissionais de saúde, voltadas para as necessidades individuais, centrada também em fatores simples, como a comunicação, para a realização da assistência de enfermagem. Ver-se ainda a necessidade de maior aprofundamento dos acadêmicos ao estudo de Libras, sendo esta já adicionada na grade acadêmica de algumas instituições de ensino. A identificação das debilidades na assistência em enfermagem é fator motivador para a mudança deste cenário, estabelecendo ao estudante senso de criticidade e anseio de melhoria no sistema de saúde.

DESCRIPTORIOS: Assistência. Comunicação em Saúde. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. **Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência CORDE**, 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>>

DANTAS, T. R. A. et al. Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva. **Rev Enferm UERJ**, v. 22, n. 2, p. 169-74, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil**. 2010. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm>.